

FS Bio

Atualização de Resultados

1T Safra 2026/27

A FS Bio reportou resultados pressionados no 1T 26'27, porém esperados diante da conjuntura do setor e do momento da Companhia. O EBITDA ajustado somou R\$ 634 milhões (-1,5% vs 1T26), com margem de 21,3%, piora de 2,2 p.p A/A. Já o EBITDA menos capex recorrente atingiu R\$ 622 milhões, redução de 3,1%, com margem de 20,9%, piora de 2,6 p.p. As reduções refletem principalmente três questões: i) cenário pressionado de etanol, com preço líquido 6,0% menor, ii) custo da biomassa 13,1% maior por m³, e iii) SG&A acima da inflação. Por outro lado, esses fatores foram parcialmente mitigados pelo maior volume vendido (aumento de capacidade de 252 mil m³ por ano) e pela cobertura de custos da nutrição animal, que atingiu 47,1%, ante 45,8%. A dívida líquida atingiu R\$ 10,2 bi, alta de 13,4% T/T, com alavancagem de 2,88x, reflexo do ciclo de expansão com dois projetos green field que eleva a dívida sem ainda contribuir para a geração de caixa, o que é esperado que se mantenha até a maturação dos novos ativos, entre 2027 e 2028.

Overview do trimestre: No 1T26/27, a FS Bio apresentou aumento de receita sustentado pelo aumento de volume devido a conversão do capex realizado nos últimos ciclos em capacidade produtiva. A companhia moeu 1.545,9 mil toneladas de milho (+10,6%) e produziu 669,0 mil m³ de etanol (+11,0%), com rendimento de 431,2 litros por tonelada, além de 531,6 mil toneladas de DDG (+4,5%) e 30,3 mil toneladas de óleo de milho (+21,0%). A receita de etanol cresceu apenas 4,8%, para R\$ 1.655,9 milhões, pois apesar de o volume vendido ter subido 11,4%, seu preço líquido caiu 6,0%, para R\$ 2,687 por litro, acompanhando a piora da paridade bomba, de 66,4% para 62,9%. A estratégia da companhia foi priorizar a produção de anidro, que chegou a 69,3% do volume vendido, alta de 14,9 p.p., com receita 30,1% maior, e a FS ampliou o prêmio sobre o ESALQ para R\$ 0,278 por litro, ante R\$ 0,187. A nutrição animal cresceu 11,2%, para R\$ 515,3 milhões, puxada pelo óleo de milho (+15,2%), e a cobertura do custo do milho atingiu 47,1%, ante 45,8%. O milho ficou estável, a R\$ 46,53 por saca (+0,6%), enquanto a biomassa subiu 13,1% por metro cúbico. Com isso, a margem bruta subiu 0,9 p.p., para 36,0%. A compressão do EBITDA veio da despesa, que passou de 14,6% para 17,9% da receita, com o G&A 33,4% acima do 1T26 por equipe das plantas em construção e custos jurídicos da transação com a Amaggi. A Amaggi adquiriu 40% da FS S.A. por emissão primária de US\$ 100,0 milhões mais venda secundária, com conclusão em 1º de julho, já no 2T27. A base acionária passou a ser constituída por Summit com 43,2%, Amaggi com 40,0%, minoritários com 13,9% e diretoria executiva com 2,9%, e a FS Ltda virou subsidiária integral da FS S.A., com o reporte migrando de combinado para consolidado. Por fim, a companhia pagou R\$ 555,6 milhões em proventos, declarados em abril e maio de 2026, aprovados sobre lucros acumulados disponíveis antes da conclusão e ligados a obrigações tributárias do ganho de capital da reorganização societária.

Mayara Rodrigues

Analista de Renda Fixa

Rodrigo Cambricoli

Analista de Renda Fixa

Maria Luisa Paolantoni

Analista de Renda Fixa

Vitor Siqueiras, CFA

Analista de Renda Fixa

rendafixa.research@xpi.com.br

Continua na próxima página...

FS Bio

Atualização de Resultados | 1T Safra 2026/27

Receita: A receita líquida totalizou R\$ 2.974,1 milhões, alta de 8,7%, com o segmento industrial em R\$ 2.520,1 milhões (+8,6%) e o de comercialização em R\$ 454,0 milhões (+9,5%). A receita de etanol somou R\$ 1.655,9 milhões, avanço de 4,8%, e a maior movimentação de linha do trimestre foi a troca entre produtos, com o anidro subindo 30,1%, para R\$ 1.183,8 milhões, e o hidratado caindo 29,6%, para R\$ 472,2 milhões. A nutrição animal somou R\$ 515,3 milhões, alta de 11,2%, com as quatro linhas de produto em alta e o movimento vindo mais de preço do que de volume, puxado por alta fibra e óleo de milho. A única exceção foi o DDG de alta proteína, com preço em queda compensado por volume maior. A energia segue residual, em R\$ 5,1 milhões. Na comercialização, a receita da atividade ficou quase estável, em R\$ 395,8 milhões (+2,7%), mas com forte troca de composição, com aumento do milho e recuo de etanol e a energia. Os fretes cresceram nos dois segmentos, puxados por maior volume, mais exportação e rotas mais longas para Norte e Nordeste. No mix por atividade, o etanol ficou com 64,4% da receita, ante 64,9%, a nutrição animal com 20,0%, ante 19,0%, a comercialização com 15,4%, ante 15,8%, e a energia com 0,2%. Vale registrar que os CBIOS não transitam pela receita, entram em outros resultados líquidos e recuaram para R\$ 14,5 milhões, ante R\$ 35,3 milhões.

Rentabilidade: O EBITDA somou R\$ 633,9 milhões no 1T27, queda de 1,5%, com margem de 21,3% ante 23,5%. A queda reflete pressão do segmento industrial cujo EBITDA recuou 2,5% com perda de 2,8 p.p. de margem, enquanto a comercialização cresceu mas segue pouco relevante, com menos de 4% do EBITDA total. Em base unitária a piora é bem maior, com o EBITDA por litro de etanol vendido caindo 11,6%, para R\$ 1,029, já que o volume aumentou enquanto o resultado encolheu. O crush spread, caiu 7,6%, para R\$ 1,735 por litro. O delta entre o EBITDA por litro e o spread ficou praticamente estável, em menos R\$ 0,706 ante menos R\$ 0,715, ou seja, a perda unitária veio do spread e não de eficiência na conversão. Do lado industrial, o custo do produto vendido subiu 8,8%, menos que os 11,4% de volume, ou seja, o custo por litro caiu, e é isso que explica a margem bruta industrial parada em 39,3% ante 39,4%. O custo do milho, que responde por 83% do custo variável, subiu 6,9%, também abaixo do volume, com ganho de rendimento e mix mais favorável entre as plantas. A exceção foi a biomassa, com alta de 24,8%, para R\$ 166,7 milhões, puxada por consumo 13,2% maior e custo médio 13,1% acima, a R\$ 132,66 por metro cúbico. Os demais itens ficaram contidos, com os custos fixos subindo 5,8% e pessoal apenas 2,2%.

Figura 01: Indicadores operacionais

FS BIO	1T26	1T27	Var.
Volumes			
Milho moído (mil t)	1.397	1.546	11%
Etanol produzido (mil m³)	603	669	11%
Rendimento (litros/t)	427	431	1%
Etanol vendido (mil m³)	553	616	11%
% anidro no volume vendido	54%	69%	14,9
DDGs vendidos (mil t)	517	530	3%
Óleo de milho vendido (mil t)	25	27	8%
CBIOS vendidos (mil un)	634	695	10%
Preços			
Etanol FS (R\$/litro)	2,858	2,687	-6%
ESALQ hidratado (R\$/litro)¹	2,671	2,409	-10%
DDG alta proteína (R\$/t)	1.213	1.179	-3%
DDG alta fibra (R\$/t)	743	859	16%
DDG úmido (R\$/t)	266	293	10%
Óleo de milho (R\$/t)	4.903	5.245	7%
CBIO (R\$/unidade)	61	26	-57%

Continua na próxima página...

FS Bio

Atualização de Resultados | 1T Safra 2026/27

Figura 02: Indicadores financeiros (R\$ Milhões)

FS Bio	4T25	4T26	1T26	1T27	FS Bio	4T25	4T26	1T26	1T27
Receita Líquida	3.063	3.132	2.735	2.974	Liquidez Corrente	1,8x	2,6x	2,2x	2,2x
EBITDA Aj.	808	910	644	634	Caixa / Dívida CP (rep.)	3,1x	3,6x	3,8x	3,5x
Margem EBITDA Aj.	26,4%	29,0%	23,5%	21,3%	Dív. LÍq./EBITDA (rep.)	2,5x	2,5x	2,3x	2,9x
Lucro Líquido	461	535	256	144	Dív. LÍq./EBITDA (aj.)	2,91x	2,76x	2,53x	2,96x
Caixa	2.530	4.406	4.555	5.009	Dív. LÍq./EBITDA-Capex	2,53x	2,54x	2,30x	2,90x
Dívida Bruta	9.330	13.378	11.287	15.186	Covenant incorrência (≤)	3,0x	3,0x	3,0x	3,0x
% Curto Prazo	9%	9%	11%	9%					
Dívida Líquida	6.800	8.972	6.732	10.178					
EBITDA - Capex Manut.	800	899	642	622					
Margem EBITDA-Capex	26,1%	28,7%	23,5%	20,9%					

A margem se perdeu depois da linha bruta, nas outras despesas, que excluem o frete e somaram R\$ 129,3 milhões, alta de 30,4%, quase toda em G&A.

O EBITDA menos capex de manutenção atingiu R\$ 622,1 milhões, redução de 3,1%, com margem de 20,9% ante 23,5% e R\$ 1,009 por litro, 13,1% abaixo do 1T26. Além da queda do EBITDA já mencionada, o capex de manutenção saltou de R\$ 1,7 milhão para R\$ 11,9 milhões, acompanhando a maior base de ativos em operação após a conclusão do Produz+, que adicionou 252 milhões de litros de capacidade anual.

O resultado financeiro líquido foi de R\$ 385,0 milhões negativos, 82,3% acima do 1T26, com despesa financeira 16,8% maior e ganho cambial de apenas R\$ 38,4 milhões contra R\$ 164,5 milhões, resultando em uma queda da cobertura pelo EBITDA de 3,0x para 1,7x. Somados aos juros líquidos de R\$ 423,0 milhões, os R\$ 555,6 milhões de dividendos pagos e os R\$ 814,6 milhões de capex em regime de caixa formaram saídas de R\$ 1.793,2 milhões no trimestre, 2,8 vezes o EBITDA gerado, patamar que deve seguir no curto prazo antes de os novos projetos passarem a compor o EBITDA. Por fim, o imposto caiu para R\$ 10,5 milhões, com alíquota efetiva de 6,8% ante 26,6%, e o lucro líquido ficou em R\$ 144,0 milhões, queda de 43,8%, com margem líquida de 4,8% ante 9,4%.

Geração de Caixa: O EBITDA de R\$ 633,9 milhões cobriu 1,5x a despesa financeira de R\$ 423,2 milhões no trimestre, ante 1,8x no 1T25/26. Ainda assim, a geração operacional foi mais forte no comparativo anual, com caixa proveniente das operações de R\$ 859,3 milhões (vs. R\$ 490,1 milhões no 1T25/26) e caixa líquido operacional de R\$ 515,0 milhões após juros pagos de R\$ 344,3 milhões (vs. R\$ 314,5 milhões um ano antes), favorecido pelo capital de giro, que passou de um consumo de R\$ 176,7 milhões para uma liberação de R\$ 179,6 milhões. O movimento se explica por: i) liberação de R\$ 1.217,6 milhões decorrente do aumento de fornecedores; ii) liberação de R\$ 224,1 milhões na redução de clientes e outros recebíveis; e iii) consumo de R\$ 1.122,5 milhões na formação de estoques, coerente com o início do recebimento da segunda safra de milho em junho, que elevou o RMI em R\$ 784,6 milhões. A qualidade merece ressalva, já que a geração veio de prazo com fornecedor e não de resultado, ainda que com redução simultânea do risco sacado, de R\$ 828,2 milhões em março para R\$ 285,5 milhões em junho. O capex total somou R\$ 889,7 milhões (+279,7% A/A), dos quais R\$ 877,8 milhões de crescimento e apenas R\$ 11,9 milhões de manutenção.

Continua na próxima página...

FS Bio

Atualização de Resultados | 1T Safra 2026/27

Este puxado pelas obras de (i) Campo Novo do Parecis, com R\$ 969,6 milhões desembolsados de um total previsto de R\$ 2,0 bilhões e 98% já contratado; (ii) de Querência, com R\$ 435,4 milhões desembolsados de outros R\$ 2,0 bilhões e 88% contratado, e (iii) do projeto BECCS. Em regime de caixa o capex foi de R\$ 814,6 milhões (vs. R\$ 200,3 milhões), levando o fluxo de caixa livre já líquido de juros a R\$ 299,6 milhões negativos. Como resultado, a dívida líquida aumentou R\$ 1.205,5 milhões no trimestre.

Endividamento e alavancagem: A dívida bruta encerrou o 1T27 em R\$ 15.186,3 milhões, alta de 34,5% A/A e de 13,5% T/T, refletindo captações de longo prazo feitas ao longo do último ano, realizadas para fazer frente, principalmente, a estes novos investimentos. As principais foram o FS Green Bond 2036, de US\$ 500 milhões emitido em janeiro de 2026 a 8,125% ao ano, um empréstimo sindicalizado offshore de US\$ 400 milhões contratado em junho com prazo de três anos, uma debênture de infraestrutura de R\$ 500 milhões e mais de R\$ 1,0 bilhão em linhas subsidiadas e bilaterais. Em sentido contrário houve amortização ordinária de CRAs e dos bonds 2031 e 2033, além da substituição de risco sacado por dívida financeira. O perfil segue alongado, com apenas 9,4% no curto prazo e custo da parcela em reais de CDI menos 0,23%. A mudança relevante foi na moeda, com o dólar saindo de 22,0% para 35,3% da dívida bruta e a exposição cambial chegando a US\$ 1.550,8 milhões, ante US\$ 988,3 milhões, parcialmente compensada pelos R\$ 2.794,3 milhões de caixa offshore em dólar.

De acordo com as métricas da empresa, a cobertura da dívida de curto prazo ficou praticamente estável, em 3,52x contra 3,56x em março, e a liquidez corrente em 2,20x. Ao utilizar o nosso critério, que inclui o risco sacado na dívida, essa cobertura melhora de 2,13x em março para 2,93x em junho, a dívida líquida atinge R\$ 10.463,2 milhões, alta de 40,6% A/A e de 6,8% T/T, e a alavancagem atinge 2,96x. Ajustada também pelo RMI, a alavancagem fica em 2,42x. A cobertura de juros, medida pelo EBITDA dos últimos doze meses sobre os juros líquidos do mesmo período, recuou de 2,37x em março para 2,22x em junho, com o EBITDA estável e os juros subindo junto com a dívida.

O cronograma de amortização é confortável, com R\$ 1.161 milhões em FY27 e R\$ 866 milhões em FY28 contra caixa de R\$ 5.009 milhões, e 87% dos vencimentos concentrados de FY29 em diante, já contando com a entrada dos projetos greenfield. No entanto, vale a ressalva que, parte relevante do caixa está comprometida com os projetos de expansão, com desembolsos de aproximadamente R\$ 2,0 bi no curto prazo para a conclusão das plantas de Campo Novo dos Parecis e Querência. O único covenant financeiro é de incorrência, com limite de 3,0x de dívida líquida sobre EBITDA apurado trimestralmente sobre as demonstrações combinadas dos últimos doze meses, e a companhia declara conformidade em 30 de junho de 2026.

As três agências agiram em julho, antes da divulgação do 1T27 e motivadas pelo anúncio da quinta planta, considerando a pressão de curto prazo do alto capex com a execução simultânea de dois projetos de expansão. Fitch e Moody's Local rebaixaram os ratings, para B+ e A(bra) e para A+.br respectivamente, e a S&P manteve o brAA- com perspectiva negativa. Todas projetam pico de alavancagem no FY27, entre 4,6x e 5,5x conforme a métrica de cada uma, com desalavancagem a partir do FY28. A S&P é a única que projeta rompimento do covenant no fechamento do FY27.

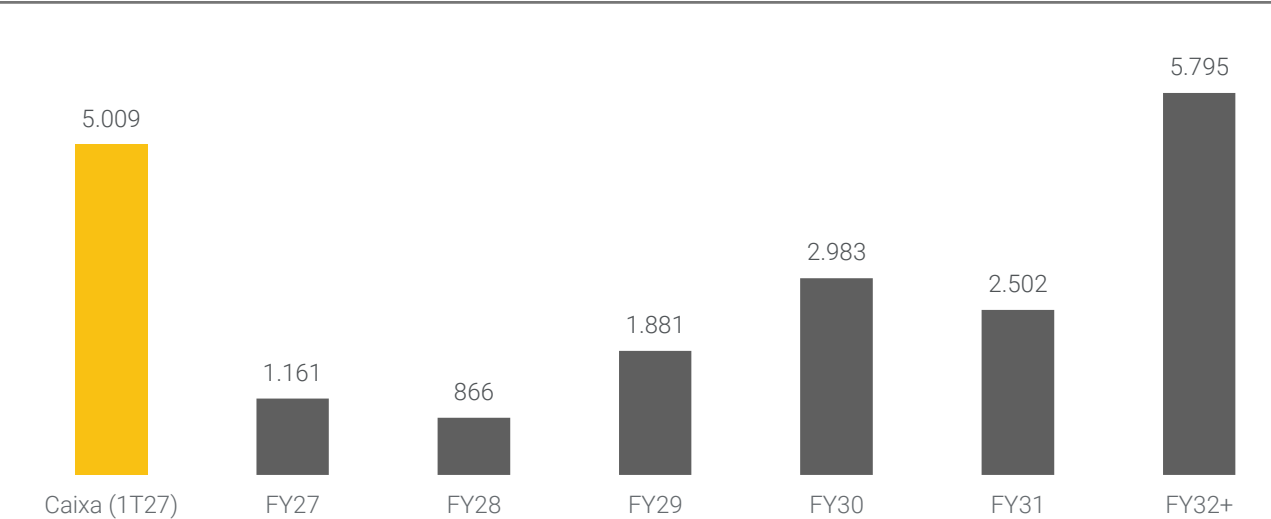
Continua na próxima página...

FS BIO

Atualização de Resultados | 1T Safra 2026/27

Em conclusão, a companhia segue pressionada, com piora nas principais métricas de crédito e reflexo já visível nas ações recentes das agências de rating. A alavancagem foi a 2,88x, ou 2,96x pelo nosso critério, e a cobertura de juros caiu de 2,37x em março para 2,22x em junho, com os juros já consumindo 45% do EBITDA dos últimos doze meses, contra 42% no trimestre anterior. A pressão vem de duas frentes que se somam, o ciclo de capex intenso, com dois greenfields simultâneos que elevam a dívida sem contrapartida de EBITDA, e o cenário setorial de preços de etanol mais baixos e custos de biomassa mais altos, que derrubou o EBITDA por litro em 11,6% mesmo com o volume vendido crescendo 11,4%. Esperamos resultados ainda pressionados no 2T27 e projetamos o pico de alavancagem no 3T27, quando o capex se intensifica e a safra atinge o pior momento de capital de giro. O padrão do ciclo anterior sustenta a leitura, com a alavancagem subindo até 2,76x no 3T26 e cedendo para 2,53x no 4T26 com a liberação de estoques. A partir do 4T27 a pressão deve ser aliviada, com Campo Novo do Parecis entrando em operação no início de dezembro de 2026 e passando a compor o EBITDA, enquanto a normalização só vem no FY28, com Querência prevista para julho de 2027.

Figura 03: Cronograma de amortização da dívida - R\$ milhões



Disclaimer

1. Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
2. Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
3. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
4. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
5. Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC Brasil para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
6. O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por assessores de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 178/2023, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O assessor de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
7. Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
8. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
9. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo assessores de investimentos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
10. SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
11. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
12. A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
13. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
14. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.
15. O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
16. O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
17. O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
18. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO.

